



Defesa de Dissertação

Design gráfico, memória institucional e divulgação científica: um almanaque para os 25 anos da UFMG Jovem

GIOVANA MARQUES CARRARO MACHADO

Esta dissertação investiga o potencial do design gráfico como instrumento de mediação crítica da memória institucional e da popularização da ciência, a partir da análise dos 25 anos da feira UFMG Jovem. Criada em 1999, a feira consolidou-se como espaço de diálogo entre universidade e sociedade. O objetivo central da pesquisa foi analisar a memória institucional da UFMG Jovem e fundamentar a elaboração de um almanaque gráfico-educativo comemorativo, destinado a estudantes e professores da educação básica. A abordagem metodológica adotada foi qualitativa, exploratória e aplicada, ancorada na análise documental de registros institucionais (anais, boletins, materiais gráficos e fotográficos) produzidos entre 1999 e 2024. A análise foi conduzida em duas etapas: avaliação preliminar dos documentos, considerando autoria, contexto e confiabilidade (Cellard, 2008), e categorização temática com codificação crítica, visando identificar recorrências, lacunas e disputas simbólicas. A fundamentação teórica articulou três eixos: popularização da ciência como direito cultural (Barbalho, 2005; Coelho, 1997), design gráfico como linguagem situada (Pater, 2020; Bonsiepe, 2011) e memória institucional como campo simbólico em disputa (Nora, 1993; Ricoeur, 2007). A proposta do almanaque incorporou princípios do design de informação (Pettersson, 2002), recepção ativa (Santaella, 1993) e letramento visual (Serafini, 2014). A análise revelou processos de expansão e resiliência da feira, marcados por desafios como interrupções, lacunas de registro e reinvenção durante a pandemia de Covid-19. O almanaque resultante organiza-se em módulos temáticos, linha do tempo e recursos gráficos que buscam estimular a apropriação crítica do conhecimento científico. Os resultados indicam que o design gráfico, como ferramenta de mediação, tem potencial para democratizar a memória institucional, fortalecer o vínculo universidade-educação básica e ampliar o acesso à informação, especialmente para públicos historicamente marginalizados. Conclui-se que a articulação entre design, educação e memória potencializa práticas de popularização da ciência, embora persistam desafios de inclusão e sustentabilidade. O estudo reafirma o papel da extensão universitária na promoção da cultura científica como direito e destaca o almanaque como dispositivo de preservação e ativação crítica da memória da UFMG Jovem, projetando continuidade para iniciativas de divulgação científica e de memória institucional no Brasil.

Comissão Examinadora

Prof. Glaucinei Rodrigues Correa (UFMG)

Prof. Santer Alvares de Matos (Universidade Federal de Minas Gerais)

Prof. Renata Amaral de Matos Rocha (Universidade Federal de Minas Gerais)

Prof. Marcia Luiza Franca da Silva (Escola de Arquitetura - UFMG) - suplente

Prof. Maria Flávia Vanucci de Moraes (Universidade do Estado de Minas Gerais) - suplente

03 de junho de 2025

15:00h

virtual